

Shri Guruvani-pradipa

DIÁLOGOS ILUMINADOS

VOLUME 3

Por trás do véu da ilusão

Shri Guruvani-pradipa

DIÁLOGOS ILUMINADOS

VOLUME 3

Por trás do véu da ilusão

Adaptação de duas palestras de
SHRI SHRIMAD BHAKTIVEDANTA
NARAYANA GOSWAMI MAHARAJA



*Esta obra foi publicada originalmente em inglês com os títulos
HAPPINESS IN A FOOL'S PARADISE e CONTROLLED BY LOVE
Copyright © 2012 Bhaktivedanta Narayana Goswami Maharaja*

Tradução, fidelidade da tradução e revisão
*Ananga-manjari dasi, Krsna-jivani dasi, Mahakala dasa,
Meire Pinheiro, Mukunda datta dasa*

Pintura da capa
Domínio público. Pintura de antigo templo indiano.

Layout e diagramação
Gauramani dasi

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
BIBLIOTECA MUNICIPAL MARIETTA TELLES MACHADO

Narayana, Bhaktivedanta Goswami Maharaja

Shri Guruvani-pradipa, Diálogos Iluminados, vol. 3 / Bhaktivedanta
Narayana Goswami Maharaja – Brasília: BRAJA 2012

Tradução de “Happiness in a Fool’s Paradise” e “Controlled by Love”
Obra de Shri Shrimad Bhaktivedanta Narayana Goswami Maharaja
ISBN 00-000-0000-0

1.Vedas. 2.Filosofia hindu. I. Título

00-0000

AAA-000.000

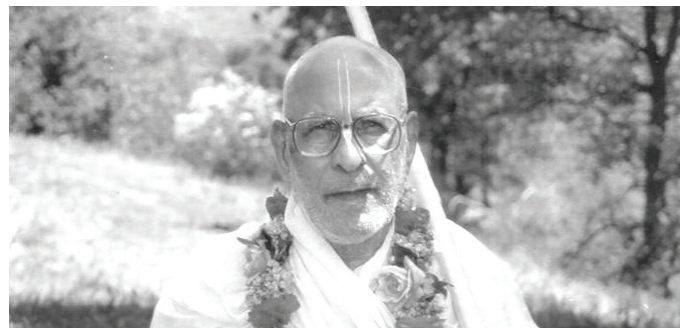
Todos os direitos reservados – É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei no. 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal Brasileiro.

Convidamos os leitores interessados no assunto deste livro a visitarem nosso site internacional (www.purebhakti.com), nosso site nacional (www.brajaeditora.com.br) e nossos templos e centros culturais no Brasil (veja lista de contatos em nosso site nacional).

IMPRESSO NO BRASIL
Printed in Brazil 2012

O AUTOR

*Shrila Bhaktivedanta Narayana
Goswami Maharaja*



SHRILA BHAKTIVEDANTA NARAYANA Goswami Maharaja, nosso amado Shrila Gurudeva, nasceu em 1921 em Bihar, Índia, próximo às margens do sagrado rio Ganges. Ainda jovem, renunciou à vida familiar e entregou sua vida aos pés de lótus de seu mestre espiritual para prestar serviço a Deus. Deste modo, aprofundou-se nos segredos intrínsecos do conhecimento espiritual.

Por mais de quarenta anos, viajou por toda a Índia ensinando este conhecimento transcendental. A partir de 1996, passou a viajar pelos países ocidentais a fim de transmitir a sublime sabedoria espiritual a todas as almas deste mundo.

Traduziu para o híndi mais de trinta textos sagrados do original em sânscrito e bengali, iluminando-os com seus

próprios comentários. Seus discípulos publicaram mais de sessenta livros baseados em suas palestras e conversas.

Até a data de sua partida deste mundo, em dezembro de 2010, foi o expoente máximo no que se refere à sabedoria milenar da Índia, tendo sido condecorado com o título de “Yuga Acharya” (preceptor espiritual desta era) em virtude de suas profundas realização e erudição espirituais.

Em sua idade avançada, seu único interesse, ao viajar mais de trinta vezes ao redor do mundo, foi de despertar a consciência espiritual latente daqueles que dele se aproximaram. Por sua misericórdia imotivada e seu inconcebível poder espiritual, iluminou as almas condicionadas quanto à sua identidade eterna, proporcionando-lhes visão divina do plano espiritual transcendental e da forma mais elevada de amor a Deus.

Mesmo em um dia nublado, dá para perceber a clareza do sol. De forma semelhante, a aparente ausência de Shrila Gurudeva não altera em nada a difusão de sua orientação espiritual, imortalizada em sua nectárea obra literária e no coração daqueles que a seguem.



SHRILA BHAKTIVEDANTA NARAYANA Goswami Maharaja, o nosso amado Shrila Gurudeva, pertence à *sampradaya gaudiya vaishnava*, tradicional escola filosófico-espiritual proveniente da sucessão discipular de Shri Chaitanya Mahaprabhu (1486-1534). O Senhor Chaitanya inspirou e revitalizou os ensinamentos e práticas espirituais visando a tomada de consciência da Realidade Absoluta, a Pessoa Suprema, Shri Krishna. Evidências de textos sagrados abalizados demonstram como Ele é a Suprema Personalidade de Deus, o próprio Senhor Krishna. Shri Krishna assume a forma de Seu próprio devoto para nos ensinar, de uma vez por todas, a ser devotos em perfeita rendição a Deus. Logo, Chaitanya Mahaprabhu é o devoto exemplar e perfeito, cujos seguidores chamam-se *gaudiya vaishnavas*.

Alcançar serviço devocional puro ao Senhor Krishna, ou Vishnu, é a aspiração de todos os *vaishnavas*. Os *gaudiya vaishnavas*, porém, enfatizam, em particular, o conceito de serviço devocional realizado segundo o humor dos habitantes de Vraja, ou Vrindavana, a terra sagrada de Shri Shri Radha-Krishna, o Casal Divino. A qualidade do amor dos residentes de Vraja por Krishna é tão doce que

não desperta neles a tendência a adorá-LO com respeito e reverência. Pelo contrário, eles O adoram com amor e afeição transcendentais puríssimos por Sua forma tão atraente, que se lhes apresenta de maneira bem informal e espontânea.

Nosso amado Gurudeva é um desses *gaudiya vaishnavas* cuja devoção é pura, espontânea e transcendental. Ele pode nos elevar ao plano mais elevado do mundo espiritual, contanto que pratiquemos o processo de *bhakti-yoga* segundo sua orientação. Neste terceiro volume da série *Diálogos Iluminados*, Shrila Gurudeva, de sua posição de mestre espiritual fidedigno, ensina-nos segredos da devoção pura e espontânea. Entre esses segredos, *maya-tattva* (a verdade sobre a ilusão) e *guru-tattva* (a verdade sobre o mestre espiritual) têm potência para eliminar de nossa consciência qualquer conceito equivocado que nos impeça de alçar o grande voo rumo a Vraja, nosso destino supremo.

Oramos para que a leitura deste precioso texto sagrado lance uma luz definitiva sobre a busca espiritual de todos os nossos respeitáveis leitores!

OS EDITORES



O véu da ilusão



TODOS BUSCAM A felicidade, mas este mundo físico é organizado de tal forma que ninguém consegue ser feliz de fato. Procurem compreender isto: este mundo não é o habitat da felicidade e da tranquilidade. Mesmo os ricos, com todos os recursos de que dispõem, enfrentam problemas, doenças, perigos e outras atribulações.

Podemos não ser fracos enquanto jovens, mas, chegada a velhice, muitas doenças nos atacam. Mesmo que alguns não adoeçam, acabam se deparando com outros problemas. Talvez sua esposa adoça, outro parente ou amigo contraia câncer ou tuberculose e assim por diante.

Hoje em dia, é inegável o avanço em diversos setores da vida material, da culinária à ciência médica. Se um membro ou órgão de nosso corpo fica inutilizado, podemos trocá-lo por outro. Transplantam olhos de cadáveres em cegos, que voltam a enxergar. Cirurgiões podem substituir um coração defeituoso por outro novo em folha. Ainda assim, somos obrigados a envelhecer e morrer...

Os ocidentais parecem estar na vanguarda do avanço tecnológico. Mas eles são felizes? Se o são, por que brigam uns com os outros? Por que tanto suicídio? Na verdade, o avanço material não tem como fabricar felicidade.

Por que será que sofremos, apesar de termos tantas coisas? A princesa Diana gozava de nome, fama, beleza, um casamento de nobre com Charles e tudo o mais que se possa desejar, mas vivia infeliz.

Devemos encarar a realidade, levando essas questões a sério e fazendo nossas reflexões. Caso contrário, não teremos evoluído mais que os animais! Como vivemos o presente e encaramos o futuro? “Se eu continuar agindo como agora, serei feliz no futuro?” Se nos questionarmos assim, constataremos estar rumando na mesma direção das pessoas que deram de cara com a tristeza.

Quando você chegar à velhice, terá dificuldade de andar e, por fim, com muito custo chegará à sua pousada derradeira: o cemitério ou o crematório. Na Índia, cremam milhares de corpos todos os dias. Outros são enterrados e comidos por vermes e insetos. Esta é a verdade sobre o corpo ao qual estamos tão ligados. Mesmo sabendo que o corpo está fadado a morrer e degenerar-se, evitamos pensar na morte inevitável.

Aquí, somos como refugiados

AFINAL, SOMOS ESTE corpo ou a alma dentro dele? Na verdade, há uma diferença fundamental entre este corpo e o eu verdadeiro, ou seja, a alma. Uma vez entendido isso, devemos nos dissociar deste corpo e dos mundanos desejos de luxúria. Também devemos descobrir a origem da alma.

Somos partículas de Deus, da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, este mundo físico não é a nossa terra natal, mas, sim, um campo de refugiados. Da mesma forma que viemos parar aqui como refugiados, um dia teremos que abandonar esse corpo físico. Aonde iremos, então?

OS CIENTISTAS MODERNOS descobriram as armas nucleares e continuam com suas pesquisas – pretendem fabricar armas de destruição poderosas o bastante para exterminar o mundo inteiro em um instante. Isso é progresso? Onde foi parar o amor e a afeição entre marido e mulher? Onde está o amor entre pais e filhos? E o amor entre os países?

Sem dúvida, os inventos e o avanço da ciência material têm reduzido distâncias, mas, infelizmente, os problemas só aumentam. O maior deles é a carência geral de amor e afeição. Por isso, todos andam amargurados, brigando e querendo controlar uns aos outros.

O amor é a verdadeira chave da felicidade. Porém, não podemos conquistar a felicidade sem *prema*, ou amor e afeição transcendentais. Ansiamos ter felicidade, amor e afeição puros, mas, embora existam estas virtudes, não as podemos encontrar neste plano.

Temos buscado a felicidade em trocas de amor e afeição impuros com pessoas imperfeitas. Segundo nos ensinam os textos védicos, só podemos ser felizes trocando amor e afeição puros com a Pessoa Suprema, a Suprema Personalidade de Deus. Em todos os *Vedas* e *Upanishads*, aprendemos que somos partículas da Suprema Personalidade de Deus, Shri Krishna. Por natureza e constituição, tendemos a servir à Suprema Personalidade de Deus com amor e afeição. Infelizmente, esquecemo-nos disso, motivo pelo qual nos apegamos a *maya* (a energia ilusória) neste mundo físico. *Maya* mantém-nos aprisionados e nos inflige sofrimentos, tais como nascimento, morte, velhice e

14 doença. Isso se dá apenas para, em algum momento, compreendermos que não podemos ser felizes aqui.

Paradoxalmente, é possível ser feliz aqui, sim. Isso acontece, neste mundo ou no próximo, para quem serve à Suprema Personalidade de Deus, Shri Krishna, pois, mediante este serviço, mesmo vivendo-se neste mundo, experimenta-se a felicidade própria do outro mundo, o mundo transcendental. Tal serviço começa com a adoção do processo de cantar os santos nomes [*hare krishna hare krishna, krishna krishna hare hare, hare rama hare rama, rama rama hare hare*] e lembrar-nos das glórias de Deus.

Gerador, mantenedor e destruidor

SHRI CHAITANYA MAHAPRABHU é o próprio Shri Krishna. Tanto Ele quanto todos os *gurus* de nossa linhagem querem que sejamos felizes. Por isso, orientam-nos a cultivar afeição pela Suprema Personalidade de Deus, o criador deste mundo. Além de criá-lo, Deus lhe dá vida e apoio, sem os quais tudo perde o sentido. Eventualmente, chegada a velhice do mundo, Ele o acolhe dentro de Si.

Eterno, lindo e auspicioso

DEUS É *SATYAM shivam sundaram*. Ele não nasce nem morre, é eterno, *satyam*. Deus é um só, e não muitos. Apesar de Krishna, Deus, ter muitos outros nomes, todas as escrituras da antiga tradição védica dizem que Ele é a Suprema Personalidade de Deus.

Deus é *sundaram*, lindíssimo. Não há ninguém tão lindo quanto Krishna, cuja forma é eterna e jovial. Seu corpo faz curvas elegantes em três partes: nos tornozelos, na cintura e no pescoço. Sempre sorridente, Krishna toca a flauta enquanto exala de Seu corpo transcendental um aroma fascinante! O mesmo poder que Ele tem de atrair a todos no mundo espiritual – inclusive Suas amadas vacuinhas –, Ele o tem diante de todos os seres deste mundo. Portanto, Deus é *shivam* – dotado de qualidades auspiciosas na íntegra, poder infinito e misericórdia plena.

15

Relacionamento de amor com Krishna

KRISHNA É *SATYAM* (eterno), *shivam* (plenamente misericordioso) e *sundaram* (lindíssimo). Tudo está em Krishna, logo, Ele pode satisfazer toda sorte de desejos.

Já ouviram falar de Nrishimhadeva? Nrishimha Bhagavan é outra forma de Krishna. Ele tem cabeça de leão, é poderoso e perigoso ao extremo, mas não é bonito como Krishna. Nrishimha Bhagavan protege a todos, mas, por ser muito perigoso, falta-Lhe a atitude de amigo.

O Senhor Ramachandra, outro *avatara* de Krishna, é bem formoso, mas não consegue satisfazer todos os nossos desejos. Ramachandra pode ser poderoso e nos proteger como um rei védico perfeito, mas não aceita brincar conosco, encarando-nos como amigos íntimos (*sakhas*). Tampouco aceita relacionar-Se conjugalmente conosco.

Krishna é a única personalidade dotada de todas as boas qualidades. Como Ele é onipotente e onisciente, Sua beleza e misericórdia são infinitas e inigualáveis. Ele ha-

verá de Se relacionar conosco conforme o desejo do âmago de nosso coração. Podemos ser Seus servos ou amigos íntimos, ou cuidar dEle com atitude parental ou conjugal. Se você devotar um pouco de afeição a Krishna, Ele satisfará quaisquer desejos seus.

Por ser a Suprema Personalidade de Deus, a origem de todas as outras formas de Deus, Krishna pode conceder o que Suas outras manifestações divinas não podem. Se tivermos apenas um pouco de amor e afeição por Krishna, seremos muito felizes o tempo todo, tanto nesta vida quanto na próxima!

A missão de Chaitanya Mahāprabhu

DEVEMOS ESTABELECEER UM relacionamento de amor com Krishna, que é a personificação do amor e da afeição. Por Sua misericórdia imotivada, Chaitanya Mahāprabhu vem a este mundo para nos ensinar a maneira mais elevada de amar a Krishna, exemplificada no humor das vaqueirinhas (*gopis*) de Vraja. Chaitanya Mahāprabhu, o próprio Krishna, ama a todos nós porque somos partes integrantes de Krishna. Ele nos ensina o processo de devotar amor e afeição a Krishna. Deste modo, Mahāprabhu demonstra a maneira pela qual podemos nos tornar íntimos de Krishna, por um lado, e nos desvencilhar de coisas como o falso ego e a falsa felicidade, por outro. Por Seu amor, afeição e bênçãos, poderemos ser felizes e estar em paz. Contudo, isso só será possível se aceitarmos o processo recomendado por Ele.

Chaitanya Mahāprabhu ensina a avançada filosofia de *prema* (amor divino) aos devotos mais elevados e a pro-

paga, de forma simples, entre os que ainda não atingiram esse mesmo grau de evolução espiritual. Mesmo entre os tigres, ursos, elefantes e outros animais das florestas de Vrindavana, Ele distribui esse amor divino!

Felicidade pelo cantar dos santos nomes

PARA SER FELIZ, sentindo amor e afeição pela Suprema Personalidade de Deus, é preciso cantar o *maha-mantra*: *hare krishna hare krishna, krishna krishna hare hare, hare rama hare rama, rama rama hare hare*. Não há outra maneira.

Chaitanya Mahāprabhu sempre citava o seguinte verso das escrituras antigas: “Nesta Kali-yuga, a era de desavenças e hipocrisia, deve-se simplesmente cantar o santo nome, cantar o santo nome, cantar o santo nome. Não há outra maneira, não há outra maneira, não há outra maneira.”

Vimos aos países ocidentais apenas para disseminar a mensagem de Chaitanya Mahāprabhu. Apesar de o fazermos de maneira muito simples e concisa, esta mensagem de amor e afeição é profunda ao extremo. Para entendê-la e colocá-la em prática, primeiro é preciso cantar: *hare krishna hare krishna, krishna krishna hare hare, hare rama hare rama, rama rama hare hare*.

Assim, a princípio entendemos a faceta simples da mensagem para, em seguida, a entendermos com maior profundidade e amplitude. Em suma, o aprendizado se dá pela prática constante da consciência de Krishna, em especial pelo cantar dos santos nomes. O praticante percorre um processo sistemático de desenvolvimento espiritual, passando pelas seguintes etapas: fé, devoção firme, gosto pela prática devocional, trans-

cidental apego a Shri Krishna e Seus companheiros. Depois, experimenta humores de êxtase e, por fim, conquista *prema*, amor puro, transcendental e maduro por Krishna.

Minha missão

OUTRO DIA, PERGUNTARAM-ME sobre a minha missão, querendo saber o que tenho a oferecer. Minha missão é a mesma que a do Senhor Chaitanya e dos mestres de Sua sucessão discipular. Queremos distribuir amor e afeição entre todos os seres vivos, independentemente de classe social, credo ou qualificação.

A perfeição da expressão de amor e afeição, tanto dentro quanto fora da atmosfera material, encontra-se no humor de serviço a Krishna prestado pelos residentes de Vraja no mundo espiritual. Este extraordinário sentimento de amor e afeição é para quem o deseja e já esteja qualificado para recebê-lo. É muito importante entender que, para se ter verdadeiro amor e afeição por Krishna, é preciso ter amor e afeição por todos os seres vivos. Quem é qualificado não tem coragem de matar, nem de se responsabilizar pela matança de nenhum animal. Deste modo, abstém-se de comer carne, peixe ou ovos e de infligir qualquer sofrimento aos seres vivos, até mesmo uma folhinha de grama.

Amor, afeição e compaixão

COMO PODERÍAMOS TER amor e afeição genuínos por Krishna se não cultivássemos compaixão por Suas partes

integrantes, os seres vivos? Às vezes, quando caminho por pastos, prefiro não me aproximar das vacas e dos bezerros, pois percebo como os bichinhos fogem de mim, tremendo de medo! Para eles, todos os seres humanos são desumanos, insensíveis e capazes de confiná-los para depois condená-los à morte em um matadouro.

Como alguém pode pensar que tem o direito de atacar e matar os animais? Se as pessoas não forem misericordiosas com os animais, como Krishna poderá ser compassivo com elas?

Sabemos da existência de destacados líderes religiosos, responsáveis pela matança de bezerrinhos para consumir-lhes a carne tenra! Estes bezerrinhos urrarão de dor à hora da morte. Quem ouvirá o seu lamento? Vocês acham que Krishna não tem ouvidos?

Esses líderes religiosos podem julgar-se indispensáveis instrumentos a serviço de Deus, mas o que pensam deles os bezerros? Muitos carecem de amor e afeição pelos bichos, mas estes também são filhos e filhas de Krishna, servos e servas de Krishna.

Distribuir o sentimento de amor e afeição por Krishna é a minha missão. Quem sente esse amor tem automaticamente amor e afeição por todos os seres vivos. Procurem cultivar essas qualidades de amor e afeição para que consigam conquistar *prema* por Krishna. Sejam misericordiosos com todos, divulgando esta mensagem mediante a distribuição de literatura transcendental e o canto dos santos nomes em logradouros públicos. Qualquer um, mesmo os ignorantes, os bezerros e outros animais inocentes, deve receber o benefício de ouvir os santos nomes de Krishna. Mesmo aqueles que não desejarem ouvir os santos nomes sairão purificados mesmo assim. Chaitanya Mahaprabhu diz: “Cantem os

santos nomes em logradouros públicos, sem ligar para as risadas ou insultos alheios”.

Shrila Bhaktivinoda Thakura, grande santo *gaudiya vaishnava*, inaugurou um movimento de pregação para que todos se conscientizem de Krishna em qualquer parte do mundo. Procurem seguir seu exemplo e instruções. Cultivem amor e afeição por Krishna e ajudem os demais a fazer o mesmo. Se fizerem isso de fato, Krishna ficará muito satisfeito com vocês.

Uma história, algumas lições

A MODERNA CIVILIZAÇÃO material não tem promovido felicidade genuína. A história de Sudama Brahmana nos ensina algo fundamental: mesmo estando em condição de penúria, alguém poderá ser feliz praticando princípios espirituais contrários aos preconizados pela sociedade materialista. Segundo outra lição por trás desta história, está muito além de nossa capacidade de percepção a faculdade que Krishna tem de suprir todas as necessidades de Seu devoto.

Krishna é muito misericordioso

KRISHNA É PODEROSÍSSIMO. Ele é o oceano da essência de toda felicidade transcendental decorrente de relacionamentos imbuídos de amor e carinho puros. Ele é o Deus Supremo, o Deus de todos os deuses, a causa primordial de Seus *avatars*, tais como Rama, Nrishimha e outras encarnações.

Ao mesmo tempo, Krishna é doce e misericordioso. Se alguém Lhe oferecer apenas uma folha, fruta ou água, Ele as aceitará. Portanto, a uma pessoa pobre que nada tem para oferecer a Krishna, Krishna diz: “Não perca a esperança – ofereça-Me uma folhinha”. Na verdade, as folhas do arbusto chamado *Tulasi* são muito queridas de Krishna. No entanto, quem não tem folhas de *Tulasi* pode oferecer qualquer folha ou mesmo um pedaço de casca de árvore, um pouco de grama ou água, qualquer coisa que consiga de graça em algum lugar. Não há problema. O importante é que, diante de uma oferenda feita com amor, Krishna pensa: “Oh! Não tenho como retribuir essa oferta de amor!” Ele é tão misericordioso! Em outras palavras, se você Lhe oferece uma coisa mínima, Ele pensa: “Nossa! Meu devoto Me dá tanta coisa!”

O delicioso passatempo a seguir demonstra a capacidade de Krishna para sentir gratidão e misericórdia tão profundas que ninguém se compara a Ele em toda a criação.

O brahmana e sua esposa

HAVIA UM *BRAHMANA* chamado Sudama. O *brahmana* é um monge espiritualmente realizado, conhecedor do Brahman (a base espiritual de toda a criação). Contudo, Sudama *brahmana* também era *vaishnava*, ou seja, para ele, Krishna é o Senhor Supremo, a fonte original do Brahman. Apesar de ser a Suprema Personalidade de Deus, Krishna apareceu na Terra há cerca de 5.000 anos para derrotar os seres demoníacos e deleitar Seus devotos. Como sabia disso, Sudama vivia cantando e se lembrando dos nomes

e glórias de Krishna. Ele morava perto de Dwaraka, a maravilhosa cidade de Krishna, repleta de inconcebível opulência mística.

Cabe aos *brahmanas* devotar suas vidas ao cultivo espiritual, vivendo de forma muito simples e mendigando, se necessário. Sudama e sua esposa eram bem pobres. Ela era mulher de pureza e castidade irrepreensíveis e ele, depois de esmolar aqui e ali, contentava-se com o que lhe davam.

Certas pessoas julgam-se pobres e, insatisfeitas, concluem precisar fazer algo para conseguir mais dinheiro. Sudama, porém, vivia satisfeito consigo mesmo, pois vivenciava a verdade sobre a alma e a Superalma. Tinha perfeita compreensão da forma como o Senhor Supremo Se expande para viver em cada átomo e, portanto, no coração de todos os seres vivos. Sudama vivia de tal modo absorto em cantar e lembrar-se dos santos nomes e passatempos do Senhor que às vezes mendigava em apenas duas ou três casas e voltava para casa.

Sudama não tinha roupas finas, nem condições para comprar roupas e adereços a sua esposa – na verdade, as roupas dela eram velhas, surradas e rasgadas. Ela era jovem ainda, mas tinha a pele seca e, de tão magra, acabava tendo o aspecto de uma mulher idosa. Apesar de tudo, dava-se por satisfeita com o que seu marido lhe trazia.

Muito obediente e humilde, a esposa de Sudama sempre servia a seu marido. Cozinhava o que o marido lhe trazia e sempre lhe oferecia a maior parte dos alimentos. Mas, como ele era muito inteligente e doce, pegava um pouco para si e deixava no mínimo a metade para a esposa. Não havia alimento suficiente para nenhum dos dois, mas ambos viviam satisfeitos.

CERTO DIA, A esposa de Sudama se aproximou dele enquanto este, absorto, fazia sua prática espiritual, e, de mãos postas, disse-lhe em tom humilde:

– Este já é o nosso terceiro dia de jejum. Não estou preocupada comigo, mas sim com você, porque não há nada para cozinhar. Costumo pedir doações a nossos vizinhos, mas, como faço isso todo dia, tenho vergonha de lhes pedir mais uma vez. Acredito que Krishna seja o seu amigo mais especial. Ele é muito generoso porque é Parabrahman, a Suprema Verdade Absoluta. Como seu amigo é o próprio Parabrahman, se você, um *brahmana*, for ao encontro dEle, Ele logo haverá de lhe doar mais riquezas do que você possa imaginar. Por que, então, não vai visitar seu amigo?

– Não posso fazer isso, disse Sudama. – Não posso pedir nada a meu sagrado amo Krishna. Não sou o tipo de servo que Lhe peça algo. E nunca o serei!

– Você não tem que Lhe pedir nada, disse-lhe a esposa. – Ele perceberá sua condição de *brahmana* pobre e, mesmo sem você pedir, dar-lhe-á mais do que você possa imaginar. Depois de sua esposa insistir com ele por alguns dias, Sudama pensou afinal: “Sim, devo ir, mas não para Lhe pedir algo. Se Ele me der alguma coisa, ficarei satisfeito, mas só quero ver os pés de lótus de meu Senhor Krishnachandra”.

– Por favor, dê-me algo para eu levar de presente a Krishna, disse Sudama à esposa.

Como não havia nada em casa para dar de presente a Krishna, a esposa do *brahmana* pediu dois ou três punhados de arroz a um vizinho. Embrulhou o arroz num pedaço de pano bem velho, o único que encontrou. Já de

A belíssima cidade de Dwaraka

CAMINHANDO PELA ESTRADA, pensou: “Quando chegar a Dwaraka, como faço para me encontrar com Krishna? Ele é o Rei dos reis, Dwarakadhisa, o Senhor de Dwaraka, e eu não passo de um mendigo. Acaso Se lembrará de quando estudamos juntos na escola do Muni Sandipani?”

Andou o dia todo e, ao anoitecer, chegou à grande e bela Dwaraka. Lá havia um palácio para cada uma das 16.108 rainhas de Krishna e havia, ainda, outros palácios para as belas servas das rainhas. Para adentrar a cidade, passou por mais de trinta portões! Todas as pessoas pelas quais passava demonstravam-lhe honroso respeito, prestando-lhe reverências – é que podiam ver seu cordão sagrado, usado apenas por sacerdotes *brahmanas*. Apesar de revisitarem os outros forasteiros com bastante rigor, nenhum dos guardas lhe fez restrição alguma!

Ao perguntar sobre Krishna, Sudama foi aconselhado a ir ao palácio de Rukmini, a rainha principal de Dwaraka. Já no palácio, foi conduzido até os aposentos de Rukmini. Lá estava Krishna, sentado em uma cama luxuosa, feita de ouro e incrustada de pedras preciosas! Suas rainhas O serviam e O abanavam com grandes leques brancos. Bastou Krishna ver Sudama para correr de pés descalços em sua direção e abraçá-lo. “Como Ele é misericordioso!” pensou o *brahmana*, caindo em prantos.

KRISHNA OFERECEU SEU próprio lugar na cama de Rukmini como assento para Sudama. Ninguém jamais ousara sentar-se ali, exceto Krishna e Rukmimi. Sentado em nível mais baixo, Krishna banhou os pés de Sudama em água de rosas.

– Ele é Meu mestre, disse Krishna a Suas rainhas, – e tão adorável quanto o próprio Senhor Supremo. Refresquem-no com o abano e tragam-Me água para Eu lavar-lhe os pés”.

Os pés de Sudama estavam imundos e rachados – faltava-lhe dinheiro para comprar sapatos. Ele vestia um *dhoti* velho e rasgado e apenas um pedaço de pano esfarrapado em volta dos ombros. Sentiu-se muito envergonhado por estar sentado na cama de Rukmini, ainda mais com Krishna lavando-lhe os pés!

Todos se perguntavam: “O que Krishna está fazendo e quem é este *brahmana* a quem Ele dá tanta atenção?” Krishna pegou a bacia com a água do banho dos pés do *brahmana* e jogou um pouco dela sobre Seu próprio corpo transcendental. Distribuindo-a entre Suas rainhas, disse: “Borrifem esta água por toda parte, pois hoje tivemos a graça de ser purificados”.

Quão gloriosos são os devotos puros! Apesar de a compreensão e a prática desta verdade fazerem parte de uma tradição sublime que remonta ao ancestral período védico, não acreditamos em seu glorioso poder. Contudo, neste passatempo com Sudama, Krishna nos ensina a mesma verdade, sobretudo ao fazer distribuírem a água do banho dos pés do devoto puro entre todos os Seus filhos e filhas.

Após tão doce recepção a Sudama, Krishna, com as mãos sobre os ombros do *brahmana*, conversou com ele em tom amigável. Enquanto isso, Sudama observava a inconcebível opulência ao seu redor. As paredes e pilastras, feitas de ouro, eram cravejadas de joias e decoradas com a melhor espécie de coral e seda. Krishna, por Sua vez, pensava consigo mesmo: “Este *brahmana* está pensando: ‘Será que Krishna me reconheceu? Acaso sabe que sou o mesmo Sudama que um dia foi Seu coleguinha de escola? Talvez tenha Se esquecido de mim e esteja me oferecendo honrarias apenas porque sou *brahmana*’”.

Para tranquilizar o amigo, Krishna passou a recordar-Se do passado amigável dos dois.

– Ó Meu amigo! Lembra-se de nós dois, ainda crianças, alunos da escola de nosso Gurudeva, Sandipani Muni? Por termos estudado juntos, acabamos virando amigos do peito. Um dia, a esposa de nosso Guru disse: “Meu querido filho, preciso de lenha seca para cozinhar”.

Perdidos na tempestade

KRISHNA E SUDAMA lembraram-se do que lhes aconteceu ao irem buscar lenha na floresta. De repente, já perto de anoitecer, formaram-se densas nuvens e, em seguida, caiu uma tempestade! O alagamento e a escuridão da noite não os deixaram ver mais nada.

Imobilizados, os meninos passaram a noite toda abrigados debaixo de uma árvore. Krishna é Bhagavan, o Senhor Supremo em pessoa. Mas, pela influência de Sua potência mística de passatempo, age como se fosse um

simples menininho, esquecido de que é a personificação de todo poder e conhecimento.

Na manhã seguinte, sabendo o que as crianças foram fazer, o *guru* Sandipani Muni corre pela floresta adentro e os procura por toda parte, exclamando: “Ô Krishna! Ô Sudama! Onde estão vocês?”

Por fim, Sandipani Muni encontra os meninos e os abraça carinhosamente, dizendo: “Vocês passaram a noite toda aqui? Esqueceram-se de tudo só para me agradar! Quero discípulos que sejam almas rendidas como vocês”.

E assim, com as mãos sobre a cabeça das crianças, o Muni os abençoou: “Que suas vidas sejam bem-sucedidas. Hei de lhes conceder qualquer coisa que queiram de mim. Meu desejo é que vocês dois aprendam de uma vez todo o conhecimento e as artes dos *Vedas* e *Upanishads*”. Tendo ele dito isso, assim aconteceu: em um instante, os meninos apreenderam toda a sabedoria!

Depois, Sandipani Muni tomou as mãos das crianças e as levou de volta ao *ashrama*, onde sua esposa os esperava.

Krishna aprecia uma humilde oferenda

KRISHNA SORRIU, ENTÃO, e disse para Sudama: “Meu querido amigo, sei que você não veio até aqui de mãos abanando. Minha cunhada deve ter separado algo para você Me presentear – onde está?” Nisso, ocorrendo-lhe que trouxera um pouco de arroz para Krishna, Sudama pensou: “Não tenho coragem de dar este presente a Krishna! Krishna é tão macio e este arroz, duro e sem sabor, e, ainda por cima, está guardado em um trapo sujo! Não me atrevo

a presentear Krishna com isso!”

Ciente do que se passava na mente do *brahmana*, Krishna arrancou o embrulho dele, abriu-o e logo comeu um punhado, dizendo: “Esta é a mais deliciosa oferenda que já provei!” Deliciando-Se, Krishna já ia comer o segundo punhado de arroz quando Rukmini e as outras rainhas O detiveram.

– Por favor, não coma mais! disseram-Lhe elas. – Como retribuição pelo primeiro punhado de arroz, Você já lhe concedeu toda sorte de opulências Suas! Se comer o outro punhado, terá que nos doar a este *brahmana*. Você já lhe deu o suficiente. Pare, por favor – se não, morreremos!

Diante daquela súplica, Krishna parou de provar o arroz!

O regresso de Sudama

EM SEGUIDA, KRISHNA massageou os pés do *brahmana* com as próprias mãos, enquanto conversava afetuosa-mente com ele e lhe oferecia diversos tipos de alimentos deliciosos. Krishna massageou os pés de Sudama a noite inteira, mesmo enquanto este dormia. No *brahma muhurta* (período auspicioso antes do nascer do sol), Sudama acordou, tomou banho, cantou seus *gayatri mantras* e realizou todas as suas atividades devocionais. Depois disso, disse: “Ó Krishna, meu *sakha*, meu mais querido amigo, agora preciso voltar para casa”.

Krishna respondeu: “Fiquei muito feliz por você ter vindo Me visitar. Volte sempre, Meu amigo, e Eu também o visitarei”.

Krishna o acompanhou até a estrada. Com a chegada de um *vaishnava* ou *brahmana*, devemos pôr-nos de pé

para recebê-lo. Quando ele se vai, devemos acompanhá-lo até os limites de nossa vila ou cidade. Ao despedir-Se do amigo, Krishna lhe disse coisas doces, mas não lhe deu nada de presente. Em geral, um chefe de família rico dá caridade em abundância a um *brahmana* qualificado.

Sudama seguiu viagem da mesma maneira que veio – com as roupas velhas, sujas e rasgadas. Alegre, disse para si mesmo: “Krishna é muito misericordioso! Se me tivesse dado riquezas, eu me perderia em pensamentos sobre a minha opulência e me esqueceria dEle. Percebendo que não sou qualificado, Krishna não me deu nada”. Refletindo sobre a misericórdia e a doçura de Krishna, Sudama caiu em prantos.

Transformação em casa

JÁ ANOITECIA QUANDO Sudama chegou a sua vila. Conforme foi chegando perto de casa, ficou confuso. “Onde está minha choupana”, perguntou-se ele, “que sempre goteja quando chove e que não tem ratos porque nunca temos comida? Onde está minha vaca, que, de tão magra, mais parece um esqueleto, e meu velho assento de grama *kusha* para eu meditar? Sumiu tudo!”

Sem dúvida, tudo havia mudado. Agora havia 16.108 palácios e o povo passava montado a cavalo ou em elefante por estradas esplêndidas! Havia belíssimos jardins repletos de flores e frutas deliciosas, decorados com aprazíveis lagos de águas límpidas. Pavões dançavam de maneira extraordinária e pombas e cucos piavam melodiosamente.

“Que aconteceu?” pensou Sudama, “onde estou? No céu?” Enquanto isso, sua esposa ficou sabendo que ele vol-

tara. Ah! Ela ficou tão contente que correu ao encontro do marido. Parecia um anjo, pois, durante a noite, Krishna a fizera linda como uma adolescente.

A esposa de Sudama percebeu que o marido chegara com o mesmo cajado, as mesmas roupas rasgadas de sempre e aquela aparência de idoso apesar de ainda jovem. Mesmo assim, ela foi ao seu encontro na companhia de todo o seu séquito, cantando e tocando instrumentos musicais. Agora sua esposa andava rodeada por milhares de servas e eles tinham mais riqueza e opulência do que se podia imaginar, pois cada uma das 16.108 rainhas de Krishna lhes dera presentes!

Ao vê-los se aproximando com potes d'água dourados para dar-lhe as boas-vindas, Sudama ficou surpreso: "Por que vêm todos na minha direção? Será que me confundiram com outra pessoa?" Mas não havia nenhum engano. Se Krishna tivesse transformado Sudama, como fez com sua esposa, ela não o teria reconhecido!

Quando ela veio na direção de Sudama com os braços estendidos, ele tentou sair correndo, mas os outros o detiveram. Bastou ela tocá-lo para ele ficar jovem e belo como ela, além de forte! Então, Sudama exclamou: "Ó Krishna, Você é maravilhoso! Eu nunca quis nada. Mesmo assim, Você nos deu toda essa opulência. Ó Krishna, Você é tão doce e misericordioso! Pensávamos que Você nos faria alguma doação, mas não isso tudo". E caiu em prantos.

PROCUREM COMPREENDER COMO Krishna é misericordioso. Se vocês cantarem Seus nomes, *hare krishna*, Ele lhes providenciará o suficiente, quer vocês Lhe peçam, quer não. Portanto, não temam! Se tiverem um emprego e fizerem doações em prol da missão de Chaitanya Mahaprabhu, uma vez que Krishna fique satisfeito com vocês, Ele haverá de lhes dar tudo!





*Por trás
do véu
da ilusão*



ESTE MUNDO É organizado de tal modo que sempre temos uma corda em volta do pescoço – a qualquer momento, ela pode apertar! Isso decorre do fato de estarmos esquecidos de Krishna. Não nos esforçando para nos conscientizar da existência de Krishna, vida após vida, ficaremos cada vez mais infelizes e cheios de problemas. Eis a verdade, da qual só nos damos conta pela graça da sucessão discipular, também chamada de autoridade védica.

Autoridade legítima

EM QUEM PODEMOS confiar para saber discernir o bem do mal? Devemos buscar alguém investido de autoridade legítima e que seja amável e altruísta. Os textos védicos, sobretudo os *Vedas*, *Upanishads* e o *Shrimad Bhagavatam*, têm esse perfil, mas não têm como falar diretamente conosco. Porém, podem se comunicar com as grandes almas, seres em nível bem mais elevado que o nosso. Se ouvirmos os ensinamentos de personalidades autorrealizadas como Vyasa, Shukadeva Goswami, Valmiki e Parashara, submetendo-nos a suas orientações, lograremos assimilar algo. Mas se lermos o *Shrimad Bhagvatam* por nossa conta, seremos perturbados pela luxúria e a ignorância.

Os grandes sábios, os primeiros a recitar o *Shrimad-Bhagavatam*, estabeleceram esta orientação pelo exemplo.

Eles só instruíram seus discípulos após eles próprios terem ouvido e assimilado plenamente o que lhes ensinaram. Só depois disso é que passaram a ensinar o *Shrimad-Bhagavatam*, inspirados no próprio *Bhagavatam*. Devemos tentar seguir o exemplo deles para podermos ter fé firme em escrituras como os *Vedas*, as *Upanishads*, a *Bhagavad-gita* e o *Shrimad-Bhagavatam*.

Desde tempos remotos, as profundas verdades constantes nessas escrituras vêm sendo transmitidas por uma sucessão discipular ininterrupta, iniciada pelo Senhor Brahma, o criador secundário do universo. Hoje em dia, essa sucessão discipular continua com Shrila Bhaktisiddhanta Saraswati Thakura e seus discípulos, como o nosso Gurudeva e Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaja. Poderemos assimilar algo, sobretudo se estudarmos as escrituras aceitas por essa sucessão discipular.

Como afirmam as escrituras de forma conclusiva, Krishna, também conhecido como Hari, é a Suprema Verdade Absoluta. Em outras palavras, Krishna é a Suprema Personalidade de Deus. Ele é o oceano de doces relacionamentos transcendentais, detendo toda sorte de poderes e potências em sua totalidade. Krishna é pura misericórdia e a fonte da nossa existência.

Dois tipos de almas neste mundo

NÓS – OU SEJA, todos os seres vivos em todas as espécies de vida – somos almas espirituais. Existem duas categorias de almas: as liberadas e as condicionadas. As almas liberadas nunca se esquecem de Krishna – sempre servem a Krishna

com amor e carinho, sem nem saber o que é este mundo material. Por outro lado, nós, as almas condicionadas, estamos esquecidos de Krishna, motivo pelo qual Ele nos envia a este mundo, onde ficamos cobertos pela energia ilusória de *maya*. *Maya* diz: “Ah! Você quer imitar Krishna, desfrutando e se divertindo neste mundo? É por isso que se esqueceu dEle? Vou ajudá-lo. Você terá riqueza, maridos, esposas, irmãos e tantas outras coisas. Apegue-se a essas coisas e esqueça-se dEle cada vez mais”. Assim, o enredamento nesses apegos faz-nos sofrer, e muito. Na verdade, o apego, o amor e a afeição que sentimos neste mundo são reflexos pervertidos de nosso original amor por Krishna.

Enquanto almas condicionadas, pensamos: “Tanta coisa me pertence e sou muito atuante. Sou pai, mãe, marido, esposa filho, filha, rei”. Trilhando este caminho, criamos muitas identidades falsas para nós mesmos.

Pela influência da bruxa *maya*, às vezes nos elevamos, outras nos degradamos. Como *maya* nos impinge uma série de doenças e problemas, devemos ter clareza quanto ao seguinte: seja qual for a nossa posição, vamos deparar com problemas.

“Ó Kṛīṣṇa! Eu sou Sua!”

O *SHRI CHAITANYA-CHARITAMRITA*, texto sagrado maior da tradição de Shri Chaitanya Mahaprabhu, descreve os sofrimentos materiais do ser vivo, bem como a maneira pela qual esses sofrimentos chegam ao fim:

“Ao voltar-se contra Krishna, a alma condicionada é arrastada pela correnteza de nascimentos e mortes na exis-

tência material. Ela vagueia sem rumo pelas 8.400.000 espécies de vida, sendo consumida por três classes de misérias. É difícilimo libertar-se desta correnteza. No entanto, assim como a correnteza forte de um rio atira uma lasca de madeira na direção de um banco de areia, da mesma forma, a alma condicionada, uma vez abençoada por extrema boa fortuna, pode alcançar o abrigo da companhia dos devotos puros. Desse modo, ela consegue libertar-se daquela correnteza e restabelecer-se em sua própria posição constitucional como serva de Krishna”.

“Quando, por conviver com o *sadhu* (o devoto puro), alguém tem a boa fortuna de despertar seu apego amoroso aos pés de lótus de Shri Krishna, isso é sinal de que logo se libertará da existência material. Daí a abundância com que as escrituras glorificam a companhia do *sadhu*. Mas, segundo as mesmas escrituras, não é nada fácil lograr relacionar-se com o *sadhu*, nem por um instante sequer. Entretanto, se alguma alma condicionada sente angústia extrema e, do âmago do coração, ao menos uma vez suplica a Krishna: ‘Ó Krishna! Eu sou Sua!’, em seguida Krishna lhe oportuniza o relacionamento com o *sadhu*, que a leva para além da escravidão de *maya* [ilusão].”

Verdadeira boa fortuna

COMO JÁ VIMOS antes, o fato de alguém passar a se relacionar com o *sadhu* assinala que, por extrema boa fortuna, sua existência material está chegando ao fim. É imprescindível que entendamos o significado por trás desta boa fortuna. A sorte da alma condicionada é simplesmente a

maneira como ela colhe os frutos de suas atividades anteriores. Há duas classes de atividades: as materiais, que dão origem ao ganho material, e as transcendentais, que dão origem ao ganho espiritual. Servir ao *sadhu*, a Shri Krishna ou aos santos nomes são atividades transcendentais, mesmo quando realizadas em troca de riqueza material. Quer a alma condicionada realize atividades transcendentais consciente disso, quer inconsciente disso, os efeitos das mesmas acabam por gerar uma espécie de impressão que, pouco a pouco, desperta em seu coração o desejo de prestar serviço devocional a Krishna (*bhakti*). Semelhante impressão, quando bem nutrida, chama-se boa fortuna. Por sua influência, os desejos materialistas da alma condicionada vão se enfraquecendo aos poucos. A fé no relacionamento com o *sadhu* emerge ao se reduzirem os desejos relativos à existência material e se intensificarem as impressões de boa fortuna. Imbuída desta fé, a alma condicionada inclina-se facilmente a se reunir repetidas vezes com o *sadhu*, o que ocasionará a sua perfeição.

Krishna providência um guru para nós

KRISHNA PROVIDENCIA UM *guru* para a alma sinceramente rendida e isenta do desejo de ganho material. Para quem adquiriu esta qualidade de intenção, é fácil conquistar a misericórdia de um *guru* fidedigno.

Embora seja muito raro encontrar um *guru* fidedigno, as escrituras explicam que é ainda mais raro encontrar um discípulo fidedigno e totalmente rendido. Já ouvimos falar da rendição de Arjuna a Krishna na *Bhagavad-gita*. Os *Vedas*,

40 *Upanishads* e *Puranas* citam muitos outros exemplos de *gurus* e discípulos ideais. Porém, o exemplo máximo é o de Jiva Goswami, por sua total entrega aos pés de lótus de Shri Rupa e Shrila Sanatana Goswamis. Mas quem é o guru de Shrila Sanatana Goswami e Shrila Rupa Goswami? Shrila Rupa Goswami ora a Shri Chaitanya Mahaprabhu, oferecendo-Lhe invocação auspiciosa em cada um de seus livros. Shri Rupa e Sanatana Goswamis são companheiros pessoais e discípulos diretos de Mahaprabhu. Mas quando os iniciou Shri Chaitanya Mahaprabhu? Alguma vez ouvimos falar de um sacrifício de fogo realizado para a iniciação deles e do *mantra* que eles receberam? Não. Shri Chaitanya Mahaprabhu infundiu tudo em seus corações e eles, por sua vez, aceitaram-no como *guru* em seus corações. O que importa é seguir Gurudeva interna e externamente.

Se, de maneira profunda e natural, oferecemos nosso coração aos pés de lótus de um *vaishnava*, este é o nosso *guru*, quer tenha havido sacrifício de fogo e recebimento de *mantras*, quer não.

Dois classes de discípulos

HÁ DUAS CLASSES de discípulos e, em consequência, duas classes de iniciação: a formal e a interna. A formal envolve o sacrifício de fogo e a concessão de certos *mantras*. O discípulo formal poderá pensar: “Agora sou iniciado porque me sacrifiquei muito, raspei a cabeça e recebi meus *mantras*”. Mas isso é aparência. A iniciação formal é essencial, é claro, mas não será suficiente se não ocorrer a iniciação interna.

Pela iniciação interna, o discípulo oferta seu coração aos pés de lótus de seu *guru*, sabendo que o mesmo tem o poder de qualificá-lo para servir a Shri Shri Radha-Krishna. Shrila Gurudeva revela todo o conhecimento transcendental a respeito das verdades fundamentais, verdades estas relativas à Suprema Personalidade de Deus, ao *guru*, aos devotos e ao transcendental amor a Deus.

O que é maya? O que é bhakti?

O GURU TAMBÉM nos esclarece a respeito de *maya*, o encanto da energia ilusória. Segundo nos explica ele, esse encanto nos faz ver um homem ou uma mulher como sendo a fonte de satisfação dos nossos sentidos. Tal nível de consciência tem criado diversos problemas entre marido e mulher, especialmente nos países ocidentais. Várias pessoas se casam e se divorciam inúmeras vezes, sem se preocuparem com os filhos. Casamento, na verdade, significa marido e mulher juntos por toda a vida, sem permitir que problemas menores sejam causa de separação. O *guru* ensina aos seus devotos que eles não devem ser muito apegados nem desapegados. Pelo contrário, devem cumprir com seus deveres e encarar a si mesmos, cônjuges e filhos como servos de Krishna. Além de cumprir seus deveres, devem fazer isso de maneira que se conscientizem da existência de Krishna.

O *guru* nos instrui sobre como praticar devoção, *bhakti*, e como desenvolver o sentido de honra, carinho e serviço a Krishna. Isto é conhecimento transcendental. Gurudeva também elimina nossas reações pecaminosas, como confirma este verso do *Bhakti-sandarbha*: “Como conse-

42 quência pelo recebimento de *diksha* [iniciação], aos poucos, o devoto perde o interesse pelos prazeres materiais e passa a se interessar pela vida espiritual”.

O guru destrói os pecados

KURYAT PAPASYA SANKSHAYAM – a vida material consiste de problemas decorrentes de nosso elo com o mundano. Alguém nesta condição vive sob o ditame da luxúria, da ira, da cobiça, do orgulho, da ilusão, da inveja e, apesar disso, pensa ser o desfrutador.

Shrila Gurudeva destrói os quatro estágios do pecado: (1) *karma* já frutificado: sofrimentos e prazeres obtidos nesta vida como resultado de atividades de vidas passadas; (2) sementes de desejo pecaminoso latentes no coração: quando germinadas, fazem com que realizemos atividades pecaminosas; (3) reações kármicas futuras: atividades realizadas nesta vida cujas reações frutificarão numa próxima vida; (4) ignorância em virtude da qual a alma se esquece de Krishna e pensa ser a desfrutadora. A ignorância é a causa fundamental de todos os problemas.

Sem um *guru* iniciador avançado o suficiente para eliminar do coração do discípulo estes quatro estágios do pecado, não é possível fazer progresso constante em serviço devocional. Nesse caso, é preciso refugiar-se em um *guru* instrutor que seja mais avançado. Ore para que Krishna e Gurudeva o ajudem a superar suas dificuldades. O *guru* fidedigno haverá de aconselhá-lo a buscar o abrigo de um *vaishnava* avançado do calibre de Shrila Rupa Goswami e Shrila Narottama dasa Thakura.

Como se aproximar de Gurudeva

43

SE VOCÊ FOR sincero, Krishna lhe providenciará um *guru* competente em todos os sentidos. Ore sempre a Krishna para que Ele o aproxime de um *guru* qualificado. Esta iniciativa de orar desta maneira é um sintoma interno de fé. É preciso ter fé firme nas declarações do *guru*, de Krishna e das escrituras.

A *Bhagavad-gita* (4.34) explica como devemos nos aproximar do mestre espiritual: “Procure aprender a verdade aproximando-se de um mestre espiritual. Com atitude submissa, faça-lhe perguntas e preste-lhe serviço. Como são videntes da verdade, as almas autorrealizadas têm a faculdade de transmitir-lhe conhecimento”.

Devemos abordar os videntes da Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, e prestar-lhes reverências (*pranamas*). O que é *pranama*? “Mestre, preste-lhe minhas reverências”. Na verdade, *pranama* não é um mero gesto externo. *Pranama* quer dizer que eu entrego todo o meu ser, com todo o meu conhecimento e tudo o mais, aos pés de lótus do meu Gurudeva. “Hei de acatar tudo o que o senhor me mandar fazer”: *pranama* é isto.

Devemos servir e agradar o *guru*, bem como fazer-lhe perguntas relevantes em tom humilde. Também é preciso examiná-lo, pois tanto o *guru* quanto o discípulo devem cumprir certos requisitos. Conforme determinam as escrituras, *tasmad gurum prapadyeta*: “Devemos nos render a um *guru* que saiba dar boas instruções e sanar todas as dúvidas”. Semelhante *guru*, além de nos encaminhar até Krishna, demonstra ser uma alma autorrealizada, reconhecida por não desejar a satisfação dos próprios sentidos e não ansiar obter coisas mundanas.

CERTOS SINTOMAS INDICAM se o *guru* é qualificado ou não. Do ponto de vista das três classes de devotos – o neófito, o intermediário e o avançado –, o *guru* iniciador não pode estar aquém da categoria intermediária. O devoto avançado é superior, é claro, e por isso é capaz de conceder, ao discípulo, resultados superiores. No entanto, é raro encontrar semelhante *guru* neste mundo. Na ausência de um *guru* avançado assim, podemos aceitar um devoto intermediário como *guru* iniciador ou instrutor. Daí a necessidade de sabermos os sintomas do devoto intermediário antes de aceitarmos um *guru* iniciador ou instrutor.

O *Shrimad-Bhagavatam* (11.3.21) descreve alguns sintomas do mestre espiritual fidedigno como segue: “Quem deseja seriamente conquistar a felicidade verdadeira deve buscar um mestre espiritual fidedigno e nele refugiar-se mediante a iniciação. Para ser competente, o mestre espiritual deve ser, não apenas versado nas conclusões das escrituras pela deliberação e pela lógica, como também capaz de convencer os outros a respeito dessas conclusões. Grandiosas personalidades desse calibre, por terem deixado de lado todas as considerações materiais e se refugiado inteiramente no Senhor Supremo, podem ser aceitas como mestres espirituais fidedignos”.

Qualificações do guru

O GURU DEVE ter todos os sintomas mencionados no verso supracitado, mas três deles se destacam. O primeiro sintoma

é: *shabde pare cha nishnatam brahmani* – o *guru* tem conhecimento pleno das escrituras. *Upasa nashra yam* – este é o segundo sintoma: o *guru* é desapegado dos desejos materiais e sempre serve a Krishna com muita alegria. Se vive triste e vê problema em tudo, não está qualificado para ser *guru*.

Haridasa Thakura foi espancado até quase a morte, mas não encarou isso como problema. Simplesmente continuou cantando Hare Krishna. Prahlada Maharaja, apesar de ter sido torturado pelo próprio pai, jamais achou que tinha algum problema.

Como terceiro sintoma, o *guru* fidedigno tem profunda experiência em *krishna-bhakti*. Se lhe falta esta experiência por nutrir desejos materiais, ele está fadado a cair.

Perfil do devoto intermediário

AFORA OS TRÊS sintomas supramencionados, o discípulo precisa se certificar de que o *guru* tenha as seguintes quatro qualidades próprias do devoto intermediário: (1) ele tem amor e carinho por Krishna; (2) demonstra amizade para com os *vaishnavas*, conforme a posição em *bhakti* de cada um deles, e presta-lhes serviço. Em outras palavras, demonstra amizade (*maitri*) e honradez para com os superiores, amizade para com aqueles em pé de igualdade com ele e amizade e compaixão para com os neófitos. (3) Demonstra misericórdia para com os menos avançados que honrem e tenham fé nos *vaishnavas* (ainda que seja uma fé mundana). Em outras palavras, os devotos menos avançados poderão nutrir sentimentos materiais em relação ao *guru* e às Deidades. Por terem mais afeição às Deidades que

aos devotos, talvez não gostem de se reunir com os outros para ouvir *hari-katha*. Os devotos menos avançados não estão à altura dos quatro sintomas comuns dos intermediários. De qualquer modo, entendem que devem obedecer às escrituras. Podem desconhecer os ensinamentos, mas querem aprender como avançar no serviço devocional. (4) O devoto intermediário evita os ofensores contrários aos *vaishnavas*. Ele sabe que manter contato ou se relacionar com tais ofensores pode destruir os traços de *bhakti* em seus corações.

Somos controlados por maya

MESMO SENDO SINCEROS em nossa busca do mestre, temos muita dificuldade de nos deixar controlar por ele em virtude de nosso apego a este mundo. Não queremos nos submeter ao controle de ninguém – queremos ser livres. Não obstante, não conseguimos escapar do controle de *maya*, a energia material. Somos obrigados a nascer, envelhecer e morrer, ainda que não o queiramos. De igual maneira, somos forçados a aceitar os cabelos brancos, a queda dos dentes, a perda gradual da visão e tantas outras mazelas na velhice.

Não queremos que nos controlem. Quando jovens, fugimos ao controle de nossos pais, estudando com afinco e trabalhando arduamente para sermos independentes. As mocinhas também não querem se casar para não se submeterem ao controle de um rapaz. O mesmo sentem os rapazes quanto ao casamento.

Onde está a felicidade em ser controlado?

APESAR DE EM geral não querermos ser controlados, existe um lugar onde ser controlado é tão fascinante e envolvente que nos deixa felizes. Sabe-se que as crianças gostam de ficar com os pais, em especial com a mãe. Que faz o bebê quando a mãe não está por perto? Ele sente saudade e chora por ela. Existe um lugar onde ser controlado pelo amor e o carinho é algo tão abençoado que a própria Suprema Personalidade de Deus quer estar ali! Todos os seres vivos querem vivenciar trocas de amor e afeição – faz parte de sua natureza intrínseca sentirem-se felizes dessa maneira. Nós somos assim porque esta tendência amorosa também existe em plenitude no Supremo.

Tapa de amor e afeição

É POR DEMAIS doloroso viver sob a influência controladora do mundo material. Contudo, no mundo espiritual, ser controlado é uma bênção. Evidentemente, devido a nossas experiências neste mundo, não conseguimos sequer imaginar o deleite que é ser controlado no mundo espiritual. Por que ser controlado lá é uma bênção? O motivo é simples: lá sempre se exerce controle com uma verdadeira profusão de amor e afeição!

Apesar de Krishna ser a Suprema Personalidade de Deus, em Goloka Vrindavana Ele quer ser derrotado e controlado por Shrimati Radhika. E quem é Shrimati Radhika? Ela é a personificação do amor e da afeição puros.

Você aceitaria algo de uma pessoa mal-intencionada? Não, porque ela não demonstra amor por você. Porém, se alguém que tem amor por você lhe der um tapa carinhoso, isso o fará feliz!

Vou tomar todo o seu amor e carinho

GOLOKA VRINDAVANA é a morada suprema de Shri Krishna, o planeta mais elevado do mundo espiritual. Ser controlado em Vrindavana não representa um problema porque lá todos são controlados pelo amor e a afeição, inclusive o próprio Krishna.

Para se divertirem com certos jogos, as pessoas concordam em pagar algo se saírem derrotadas. Krishna e Shrimati Radhika também realizam jogos desse tipo um com o outro.

Krishna diz: “Se Eu A derrotar, Você terá que me pagar algo”. “O quê?” pergunta Radha. “Vou tomar todo o Seu amor e carinho”, responde Krishna. Procure imaginar quão abençoado é derrotar ou ser derrotado por alguém dessa maneira. Perceberá, então, como tudo naquele reino é abençoado!

Krishna sai vitorioso na derrota

TUDO É TÃO elevado em Goloka Vrindavana que chega a ser difícil imaginarmos deste plano em que nos encontramos. Às vezes, Krishna é derrotado ao lutar com Seus amigos. Segundo as regras indianas, aquele que for imobilizado no solo durante um embate estará derrotado. Certa vez, numa luta livre entre Krishna e Shridama, este der-

rotou Krishna. Ao ouvir Shridama anunciar sua vitória, Krishna esboçou um sorriso.

– Por que está rindo? perguntou Shridama.

– Ora, Eu o derrotei, afirmou Krishna.

– Como assim? disse Shridama, perplexo. – Se eu O imobilizei no chão, como pode dizer que me derrotou?

– Eu o derrotei, explicou Krishna, porque seu nariz está para baixo e o Meu para cima!

Krishna é muito inspirado e artimanhoso. Krishna e Seus amiguinhos vivem derrotando uns aos outros porque, no mundo espiritual, ser derrotado é motivo de imensa felicidade! Baseados em nossas experiências neste mundo, não alcançamos compreender essas trocas de amor. Precisamos ler mais sobre este assunto. Assim, poderemos dar o primeiro passo no processo transcendental, que é deixarmos-nos controlar por Gurudeva. Isto nos fará felizes e nos ajudará a entrar no reino do amor e da afeição.

Não há mentirosos no mundo espiritual

NESTE MUNDO FÍSICO, não há amor e afeição em absoluto. Eis a causa para nossa intensa experiência de sofrimento. Em Vrindavana, porém, nada disso acontece, pois lá ninguém sabe o que é sofrer. Trata-se de um lugar lindíssimo, onde nascimento, morte, velhice e doença inexistem, onde nada é desagradável ou desfavorável. Ninguém tem o hábito de mentir ou enganar outrem em Vrindavana – por isso, advogados são desnecessários lá. Vrindavana não se parece com o mundo material em absolutamente nada. Aqui todos querem usurpar algo de alguém, mas lá não

50 há nada para ser usurpado. Tudo é doação! Todos se aproximam de nós para nos dar amor e afeição puros.

Mas tudo começa com o *guru*, o princípio fundamental. Assim que o discípulo se refugia em Gurudeva, este passa a controlá-lo. Todo discípulo fidedigno deseja ser controlado por Gurudeva. Por quê? Devido à profunda bênção que estar sob o controle de Gurudeva representa para nós!

Este controle amoroso tem início com o serviço a Gurudeva. O discípulo dá tudo a Gurudeva, que, por sua vez, lhe concede toda a sua riqueza transcendental – isso é amor e afeição. Ser controlado é o que há de mais elevado no mundo espiritual. Portanto, tenha fé, não tema!

Rendição devocional

EU TAMBÉM TINHA medo de ser controlado. Nunca quis ser controlado por ninguém. Contudo, em vista da experiência de ser controlado por meu Gurudeva, tudo mudou em minha vida. Hoje em dia, penso assim: “Quero ser controlado por meu Gurudeva e por Krishna e Seus amiguinhos no mundo espiritual”. O próprio Krishna quer ser controlado pelo amor e afeição de Seus amigos. Estes, por sua vez, querem ser controlados da mesma maneira.

Você também pode controlar Krishna com seu amor e afeição. Quer controlar Krishna também? Bem, em primeiro lugar, deixe-se controlar pelo amor e pela afeição. Deixar-se controlar desta forma chama-se rendição devocional.

Rendição devocional é o processo pelo qual aprendemos a arte do controle mediante o exercício do amor e da afeição. Os grandes mestres de nossa linhagem des-

crevem em detalhes a classe peculiar de rendição devocional praticada pelos devotos, conhecida como *sharanagati* (rendição, fé firme).

51

Um tipo de fé especial

É POSSÍVEL ALCANÇAR *sharanagati* pela fé. Na verdade, *shraddha* é a primeira manifestação da fé. Não usamos o termo fé no sentido de crença. A fé em particular à qual chamamos de *shraddha* é uma condição muito especial.

Em nosso estado natural e original, servimos a Krishna. No entanto, o encanto de *maya* nos leva ao esquecimento disso. Quando, pela graça de Gurudeva, a tendência ou desejo de servir a Krishna se manifesta em nossos corações, isso se exterioriza como *shraddha*. Em tal humor, somos lançados à correnteza maior do fluxo de *bhakti*, ou serviço transcendental amoroso.

Sharanagati, a rendição devocional, conduz o devoto à porta de *bhakti*, que, por sua vez, o acompanha à presença de Krishna. Pratica-se *bhakti* de verdade usando-se os sentidos a serviço de Krishna – tudo começa com o processo de ouvir e cantar Seus santos nomes, fama, glórias, passatempos e assim por diante.

Síntomas da rendição

PARA VERIFICAR SE tem ou não *shraddha* (fé) e *sharanagati* (rendição ou fé firme) em Gurudeva, você deve conhecer os seis sintomas da rendição. O praticante rendido:

(1) aceita tudo quanto seja favorável ao serviço devocional; (2) rejeita as coisas desfavoráveis ao serviço devocional; (3) tem firme fé de que Krishna sempre o protegerá; (4) acredita que Krishna haverá de cuidar dele, suprimindo-lhe todas as necessidades; (5) doa-se inteiramente a Krishna e (6) é manso e humilde.

Estes seis sintomas manifestam-se de forma natural em quem tem *shraddha* (fé) em Gurudeva, nos devotos e em Krishna. A partir deste ponto, inicia-se a bênção da felicidade. O avanço do devoto aciona um desenvolvimento natural da fé, que galga as seguintes etapas: *firmeza*, ou estabilidade na prática de serviço devocional; *gosto* por servir a Krishna; *apego* ao transcendental serviço a Krishna; sentimentos de *amor extático* por Krishna; e, finalmente, *prema bhakti*, ou *amor transcendental e puro* por Krishna.

É uma grande alegria servir a Gurudeva!

POR SABER QUE Krishna lhe fornece tudo de que precisa, e milhares de vezes mais, Gurudeva não precisa de nosso serviço. Nós, porém, precisamos servi-lo, pois, sem servir a Gurudeva, não teremos como nos qualificar para servir a Krishna. Sendo assim, Gurudeva, apesar de também saber que queremos servi-lo, aceita o nosso serviço apenas para nos ajudar. Servir a Gurudeva é fonte de imenso júbilo!

Outro dia, perguntei a um discípulo: “Por que você me leva de carro ao aeroporto? Por que não manda outra pessoa fazer isso? Qualquer um dos devotos mais novos poderia me trazer aqui”.

Meu discípulo disse: “Porque quero ser seu motorista”.

Se um discípulo experimenta sentimentos profundos de felicidade, amor e carinho ao servir a seu Gurudeva, imagine só o nível de felicidade que ele sentirá ao servir aos pés de lótus de Krishna no reino espiritual! Servir os pés de lótus de Krishna significa estar no mesmo nível de amor e carinho que Ele! Krishna é a essência do amor e da afeição puros!

Cante Hare Krishna!

SE VOCÊ QUER todas essas coisas, cante o *maha-mantra*: *hare krishna hare krishna, krishna krishna hare hare, hare rama hare rama, rama rama hare hare*. Assim, o amor e a afeição brotarão em seu coração e satisfarão todas as suas necessidades e desejos como num passe de mágica. Sua vida será plena de amor e afeição. Esta é a filosofia de *prema*, o amor divino – aceite-a!



Obra de Shri Shrimad Bhaktivedanta

Narayana Goswami Maharaja *livros em português

Arcana-dipika	Siva-tattva*
Beyond Nirvana	Sri Camatkara-candrika
Sri Bhakti-rasamrta-sindhu-bindu	Sri Damodarastakam
Sri Bhajana-rahasya	Sri Gaudiya Giti-guccha*
Bhakti-rasayana	Sri Gita-govinda
Bhakti-tattva-viveka*	Sri Guruvani-pradipa
Sri Brahma-samhita	– Diálogos Iluminados, Vols. 1, 2 e 3*
Sri Brhad Bhagavatamrta	Sri Harinama Maha-mantra*
– Second Canto, Part One	Sri Navadvipa-dhama-mahatmya
Controlado pelo amor*	Sri Navadvipa-dhama Parikrama
Cultura védica	Sri Prema-samputa
– uma alternativa positiva*	Sri Radha-Krsna-ganodesa-dipika
Damodara-lila-madhuri	Sri Sankalpa-kalpadrumah
A Essência do Bhagavad-gita*	Sri Siksastaka*
Five Essential Essays	Sri Upadesamrta*
Gauravani-pracarine	Sri Vraja-mandala Parikrama
The Golden Avatara	Srila Bhakti Prajñana Kesava Gosvami
The Hidden Path of Devotion	– His Life and Teachings
Impressions of Bhakti	Sri Raya Ramananda Samvada
Indo Além de Vaikuntha*	Srimad Bhagavad-gita
Felicidade no Paraíso dos Tolos*	Krishna - O Ladrão de Manteiga*
Jaiva-dharma*	The Essence of All Advice
Letters from America	The Journey of the Soul
Sri Manah-siksa*	O Néctar de Govinda-lila*
My Siksa-guru and Priya-bandhu	The Origin of Ratha-yatra
O Príncipe Destemido*	O Caminho do Amor*
Pinnacle of Devotion	Venu-gita
Sri Prabandhavalī	Rays of the Harmonist (periodical)
Secret Truths of the Bhagavatam	The Soul of Book Distribution
Segredos do Eu Encoberto*	Walking with a Saint (2008/2009)